Subitamente, da Caixa de Música Sintética, uma Voz começou a falar. A Voz da

Razão, a Voz da Benevolência. O cilindro girava com o Discurso Sintético Número Dois

(Força Média) Contra Motins, brotado do fundo de um coração inexistente. "Meus

amigos, meus amigos!" dizia a Voz, num tom tão patético, com uma nota de censura tão

infinitamente terna, que, por trás de suas máscaras contra gases, os olhos dos próprios

policiais instantaneamente se marejaram de lágrimas, "que significa tudo isto? Por que

não são todos felizes e bons uns com os outros? Felizes e bons", repetiu a Voz. "Em

paz, em paz." A Voz tremeu, desceu a um murmúrio e expirou por um momento. "Oh,

como desejo que vocês sejam felizes", recomeçou, com ardente sinceridade. "Como

desejo que vocês sejam bons! Peço-lhes, por favor, sejam bons e..."